



S. PAIO DE ANTAS  
= ESPOSENDE =

ANO IV  
N.º 42  
SETEMBRO DE 1961

Composição e impressão.  
Esc. Tip. da Oficina de S. José  
- BRAGA -

## Voz de Antas

*Devem ter estranhado alguns que o nosso jornal também tivesse tido férias?*

*Férias? Talvez sim e talvez não. Eu chamar-lhe-ia um descanso, até certo ponto forçado porque várias circunstâncias nos levaram a este interregno.*

*Falta de meios? Sim e não pois que se muitos são generosos, o esquecimento de outros cria-nos, às vezes, algumas dificuldades.*

*Desânimo? Isso não, nunca sucederia mesmo que o silêncio de muitos nos leve, em certas alturas, a meditar um pouco.*

*O certo é que cá estamos para continuar a ser aquilo que sempre quisemos ser: arauto de verdade, mensageiro de amizade e de união.*

*Se Deus nos ajudar e vós caríssimos amigos, nos compreenderdes, assim sucederá.*

*Agora, muita atenção a um aviso importante:*

*— Como o jornal já vai entrar no 5.º ano de publicação e alguns (bastantes) nunca deram sinal de vida, nós, depois de enviarmos mais dois números, suspenderemos as remessas, se o mesmo silêncio persistir.*

## A nossa homenagem

O Senhor Doutor José Gonçalo Correia de Oliveira foi, como todos sabem, chamado, mais uma vez, a servir a Pátria sendo para isso investido nas altas funções de Ministro de Estado Adjunto à Presidência do Conselho. Por este motivo recebeu muitíssimas homenagens provenientes das mais diversas personalidades e realizadas nos lugares mais distintos. E nós os filhos da terra de que ele é filho, nós que assistimos sempre à sua ascensão com um senido estremecimento de ternura e carinho, recebíamos os ecos dessas homenagens com um sentimento de orgulho bem legítimo. É porque o Senhor Ministro é nosso, da nossa terra, filho de uma Casa que tem um lugar especial no coração de todos nós. E é evidente, temos-lhe amizade, desejamos sinceramente que triunfe, que sirva com grande utilidade a sua e a nossa Pátria.

Um dia resolvemos dizer-lhe isso mesmo: que se a amizade, a solidariedade, a confiança, a admiração e a simpatia do povo simples e humilde da sua terra, lhe pode servir de alguma coisa e ser de alguma consolação nos seus difíceis trabalhos pode contar com ela, inteira, sincera e desinteressada.

O dia escolhido por nós, foi o primeiro Domingo de Agosto.

O Senhor Ministro veio para ser recebido à entrada principal do adro, onde o aguardava, de coração em festa, toda a freguesia. A chegada foi um auténtico delírio. Delírio de emoção, de ternura, de entusiasmo carinhoso e amigo. A esse entusiasmo, exteriorizado em palmas, em vivas, aclamações e até em lágrimas, quase nada puderam acrescentar as centenas de foguetes que atroaram os ares e os acordes festivos da nossa banda presente com o seu brio e a sua arte.

Depois disto, falar dos discursos ditos nessa hora de emoção enternecida, torna-se

*(Continua na segunda página)*

## As nossas Festas

Tiveram o brilho e esplendor costumados as festas que todos os anos se realizam na nossa terra.

Em primeiro lugar festejamos o nosso Padroeiro, S. Paio, em 26 de Junho. Missa Cantada e Solene da parte de manhã e sermão com procissão da parte de tarde, foram os números principais da festividade. Nem fará falta dizer que a nossa banda e os nossos foguetes também estiveram presentes.

Depois, nos dias 8 e 9 de Julho, realizou-se a festa grande da terra, a da Senhora das Vitórias. E, porque a Comissão deste ano não quis ficar atrás dos anos anteriores, a festa foi mesmo grande e esplendorosa. Os números foram os do costume: pregações, Missa Solene, brilhantíssima procissão, além dum animado «fogo» no dia 8, à noite e um grandioso arraial no dia 9, à tarde. A nossa banda e a de Negrelos deram brilho especial aos festejos.

E finalmente tiveram lugar as solenidades em honra de Santa Tecla.

A beleza e pitoresco da localidade onde se realizam, conferem-lhe um brilhantismo especial. A comissão também não se poupou a esforços para que assim acontecesse.

Os números mais salientes foram a Missa Cantada com sermão, ao qual se seguiu uma grande e magestosa procissão, nesse mesmo dia à tarde.

No sábado 2, já tinha havido um animado fogo do ar e aquático que à presença da nossa banda muito vaorizou.

---

\* Contra aqueles que a perseguem e a caluniam a Igreja Católica tem uma vitória e uma vingança asseguradas; a vingança de lhes perdoar e a vitória de lhes sobreviver.

Alberí du Mun

## A nossa homenagem

(Continuação da primeira página)

desnecessário. Falou em primeiro lugar o Senhor Reitor para saudar o Senhor Ministro e dizer-lhe aquilo que todos lhe queríamos dizer: a sinceridade e grandeza da nossa amizade e a ternura verdadeira dos nossos parabéns. Se a inteligência não esteve ausente, as palavras saíram todas do coração.

Respondeu o Senhor Ministro no mesmo tom, cheio de sentimento e de evocações saudosas. As palavras que a custo lhe caíram dos lábios (tal era a emoção que o tomou) encheram-nos de consolação pois deixaram-nos convencidos de que nos compreendeu.

A festa finalizou com uma Missa que o Senhor Ministro quis aplicar em primeiro lugar pelos soldados de S. Paio que no Ultramar lutam pela Pátria e que nós oferecemos em segunda intenção pelas prosperidades do homenageado no desempenho do seu cargo.

É precisamente com estes votos que terminamos esta pequena notícia.

---

## Ao serviço da Pátria no Ultramar

Também S. Paio tem por lá alguns dos seus jovens lutando em defesa dos sagrados direitos de Portugal.

Eis os seus nomes, com a certeza de que estamos com eles sentindo e orando para que Deus os ajude a cumprir valorosamente a sua nobre missão e os tragaãos e salvos ao seio da sua família:

— António Gonçalves Chasco, um dos heróis de Nambuamgongo;

— Manuel Viana da Cruz, Manuel de Barros Alves Pereira, Manuel Fernandes Lopes, António Viana Caramalho, António Vieira da Costa Portas, Manuel Alves da Cruz Viana.

— Ao Alferes Manuel Meira da Cruz, que se encontra algures, em Angola, à frente do seu pelotão de Caçadores Especiais, um muito o rigado pela sua carta e votos ardentes de óptima «caça».

# Centro Paroquial Aos nossos Veraneantes

Se não é caso para dizer, como no hino, « Lá vamos cantando e rindo » certo é que podemos dizer de verdade que « lá vamos », embora sem grandes cânticos.

E de facto lá vamos. pois o Salão já tem figura, feitiço e forma. E que formal Tenho ouvido dizer que alguns já andam por aí todos vaidosos, a gabar-se de que não haverá aqui em volta obra assim geitosa e bonita. Mas, cuidado, isso não é verdade! E os foguetes atiram-se no fim.

Vamos lá a algumas notícias:

1) A obra de pedreiro está terminada. E que elegante e grandiosa que ficou! Até nem sei bem a quem hei-de dar parabéns. A todos, não é verdade?

2) A obra de carpinteiro, na parte que diz respeito a madeiramento, também está quase terminada, pelo que já posso anunciar que dentro de pouco tempo o Salão ficará coberto.

3) Como todos sabem uma parte do edifício terá um primeiro andar. Esse andar assenta num pavimento de tijolo cerâmico pré-esforçado, colocado no dia 29 de Junho. Como é um trabalho que exige muito pessoal, compareceram generosamente à chamada 107 homens e 43 mulheres que trabalharam com grande entusiasmo e alegria. De tal maneira, que devem ter batido um record; ante o pasmo dos próprios engenheiros, pois, em 4 horas, ficaram assentes 200m<sup>2</sup> de pavimento.

4) No dia 27 de Junho chegou, vindo directamente do Montijo, um gigantesco caminhão de tejo, pesando nada menos de 22 toneladas. Era oferta generosa do Ex.<sup>mo</sup> Senhor António Correia de Oliveira que assim forneceu todo o tejo necessário para a obra. Um grande muito abrigado.

5) Também a Ex.<sup>ma</sup> Administração da Secil nos comunicou que, por intermédio do Ex.<sup>mo</sup> Senhor Doutor José Gonçalo, nos ofereceria 200 sacos de cimento. Além disso fornecer-nos-á mais 600 com um desconto especial, graças à mesma intercessão.

6) Ao Senhor Engenheiro Júlio de Brito temos que dizer, desde já, uma palavra muito sentida de agradecimento. O carinho e arte com que traçou o plano, o desvelo solícito com que segue a sua realização, a frequência com que nos visita para ver se vai tudo em ordem e até a interferência que tem tido na angariação de alguns materiais, merecem, de facto, o nosso mais profundo reconhecimento. Não lho regateamos.

*Como sempre acontece nesta época de Verão, também este ano vieram até nós, muitas famílias desejosas de retemperarem as forças na frescura das águas do nosso mar, no remanso poético do nosso rio ou na quietação silenciosa das nossas paisagens.*

*Como sempre também, o Reitor de S. Paio, a todos sauda com efusão e amizade, desejando aos de fora e aos de cá, o gozo de umas óptimas férias.*

*Desnecessário se torna dizer que o pároco desta freguesia está à disposição de todos aqueles que precisarem, durante as férias, dos serviços do seu ministério sacerdotal.*

Evidentemente que temos recebido inúmeras dâdivas em dinheiro que, por enquanto, não especificaremos. Ficarão para uma gi-rândola final.

Mas também é evidente que esperamos ainda, e firmemente, receber muitas mais.

É que... a procissão ainda vai no adro. Ou não será verdade?...

7) Como a obra é de todos e para todos, todos gostam e tem direito a saber como vamos nas contas.

Para satisfazer esse desejo aqui fica quanto, até ao presente, gastamos e pagamos:

— Medições e orçamentos . . .	1.900\$00	
— Serração, transporte e leucalipto . . .	5.102\$00	
— Licença na Câmara . . . . .	420\$60	
— Ao Empreiteiro da obra de pedreiro . . . . .	80.282\$00	
— Pavimento do 1.º andar (220 m <sup>2</sup> )		
vigas de tejo pré-		
-esf. . . . .	13.305\$60	
transporte das		
mesmas . . . . .	450\$00	
136 sacos de ci-		
mento . . . . .	4.216\$00	
ferro e outras		
despesas . . . . .	1.887\$30	19.858\$90
— 1.ª remessa de 3.500 telhas . . . . .	4.435\$20	
		<u>111.998\$70</u>

## Baptizados

Na Igreja Paroquial de S. Paio de Antas receberam o Sacramento do baptismo:

- Em 20-4, *Maria Amélia Vitorino Viana*, filha de Cândido Meira Viana e de Maria Regina de Barros Vitorino, residentes na freguesia de Belinho.

- Em 23-4, *José Meira Novo*, filho de Manuel Narciso Novo e de Isaura Felix Meira, residentes no lugar de Azevedo;

- Em 7-5, *Maria Lúcia Narciso da Costa Portas*, filha de José Vieira da Costa Portas e de Ermelinda Gomes Narciso, residentes no lugar do Monte; *Bernardo Alvarães Laranjeira*, filho de Napoleão Meira Laranjeira e de Acidália Maia Alvarães, residentes no lugar de Guilheta; *Maria Helena da Cunha Laranjeira*, filha de Manuel da Costa Laranjeira e de Maria Augusta Pereira da Cunha, residentes no lugar do Monte;

- Em 21-5, *Maria Lúcia da Costa Barbosa*, filha de José Maria Barbosa e de Cândida Gonçalves da Costa, residentes no lugar da Estrada;

- Em 27-5, *Manuel Fernando de Freitas Meira*, filho de José Rodrigues Meira e de Maria Adelaide Martins de Freitas, residentes no lugar de Guilheta;

- Em 4-6, *Maria Jacinta Sampaio de Azevedo*, filha de Domingos Alves de Azevedo e de Arminda Rodrigues Sampaio, residentes no lugar de Cima;

- Em 6-6, *Maria Adélia Viana Neiva*, filha de Manuel Azevedo Neiva e de Amélia Alves Rolo Viana, residentes no lugar de Azevedo;

- Em 25-6, *Rosária Maria de Faria Martins Vitorino*, filha de David Martins Vitorino e de Maria Alves de Faria, residentes no lugar da Estrada; *Martinho Lima Rolo*, filho de Manuel Alves Rolo e de Albina Alves Torres Lima, residentes no lugar de Azevedo;

- Em 26-6, *Maria de Fátima Torres dos Santos*, filha de Manuel Alves dos Santos e de Maria Afonso Torres, residentes em Guilheta;

- Em 16-7, *Maria da Conceição Vieira Cardoso*, filha de José Eiras Cardoso e de Marília Alves Vieira, do lugar do Monte;

- Em 19-7, *Maria de Fátima Faria Neiva*, filha de Manuel da Silva Neiva e de Isaura Ribeiro de Faria, do lugar de Azevedo;

- Em 23-7, *Maria Lucília Rolo da Costa*, filha de Manuel Fernandes da Costa e de

*Maria Celeste de Abreu Rolo*, do lugar de Guilheta;

*Maria de Fátima Penteado Portela*, filha de Hilário Meira Portela e de Maria Adelaide Pires Penteado, de Guilheta;

- Em 1-8, *Helena Lapeiro de Sá*, filha de Manuel Dias de Sá e de Maria Rodrigues Lapeiro, de Guilheta; *Ernesto Cândido Ferreira de Faria Vinha*, filho de Ernesto Joaquim Leitão de Faria Vinha e de Maria Cândida Lopes Rodrigues Ferreira, do lugar da Estrada; *Maria Augusta Laranjeira Afonso*, filha de José Alves Rolo Afonso e de Cândida Alves Laranjeira, do lugar do Monte; no mesmo dia, *Manuel Lapeiro Rolo*, filho de Hilário Meira Rolo e de Amélia Pires Lapeiro, do lugar de Guilheta;

- Em 13-8, *Maria Amélia Barbosa da Costa*, filha de Manuel Carvalho da Costa e de Celina da Silva Barbosa, do lugar de Freixo;

- Em 18-8, *Maria Maia da Costa*, filha de António Gonçalves da Costa e de Maria Sampaio Ferreira Maia, do lugar de Guilheta.

## Casamentos

Contrairam o Sacramento do matrimónio:

- No dia 5-5, Vitorino Henrique de Sousa Lantass Mota e Maria Celina Ferreira Miranda;

- Em 12-8, Angelo Dias da Cunha e Maria Emília Rodrigues Laranjeira;

- Em 19-8, Lino Laranjeira de Barros e Rosa da Conceição Gonçalves Laranjeira. Felicidades e bênçãos de Deus.

## O'bitos

Entregaram a alma a Deus:

- Em 4-5, Manuel Pereira de Barros, de 40 anos de idade, solteiro, do lugar de Belinho;

- Em 21-6, Martinho Viana Saleiro, filho de José Afonso Vaz Saleiro e de Maria de Lourdes Pereira Viana;

- Em 30-6, Ana Martins, de 76 anos de idade, viúva de Domingos Gonçalves da Costa, do lugar de Guilheta;

- Em 9-7, Pascoal Martins Ledo, de 54 anos, casado com Ricardina Rolo da Costa, do lugar de Belinho;

- Em 4-8, Adélio Gomes de Matos, de 15 anos de idade, filho de Manuel Gonçalves Couto e de Maria Gomes de Matos. Morreu electrocutado, quando trabalhava em S. Bartolomeu do Mar.